

O dia em que
Chapeuzinho
Vermelho
desencalhou

Mônica Martins

O dia em que
**Chapeuzinho
Vermelho**
desencalhou

Ilustrações
André Flauzino



Rio de Janeiro - 2019



Texto 2019 © **Mônica Martins**
Ilustrações 2019 © **André Flauzino**
Edição 2019 © **MoMa Editora**

Coordenação Editorial | **Mônica Martins**
Produção Editorial | **José Prado**
Revisão | **Cristina da Costa Pereira e Mônica Lucchesi Bastos Jurema**
Projeto Gráfico | **André Flauzino**
Edição de Arte e Produção gráfica | **Varal Editorial (Patrícia Melo)**

Este texto foi publicado em 2016 pela Scortecci Editora.
Finalista do Prêmio Jabuti - 2017, 59ª edição, na categoria Adaptação.

M386d

Martins, Mônica
O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou /
Mônica Martins ; Ilustrações André Flauzino. – Rio de
Janeiro : Moma Editora, 2019.
40 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-906596-1-7

1. Literatura infantojuvenil. 2. Livros ilustrados. I. Flauzino,
André, il. II. Título.

732-02-19

CDD : 028.5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Fabio Osmar de Oliveira Maciel – CRB-7 6284

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida total ou parcialmente, sem a expressa autorização da editora.

O texto deste livro contempla a grafia determinada pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, vigente no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.



MoMa Editora

Tel | **21 98893-1677**

Contato | contato@momaeditora.com.br

Site | www.momaeditora.com.br

*Para sr. Jorge e dona Dulce, meus pais, que me deixaram
livros e imaginação como herança.*

*Para meus filhos, Natália e Antonio,
que sejam felizes para sempre!*

*Para Amanda, Luana, Bruna, Malu, Davi e Vítor,
Isabelas e Mateus, filhos de coração.*

Para Mônica Lucchesi, cúmplice de vidas.

Para Ginho e Dudu, pelo amor incondicional...

Mônica

Depois de muitos, muitos anos atrás, precisamente hoje pela manhã, o correio chegou de maneira inusitada à casa da Vovozinha.

Passado tanto tempo (por mais que nos contos o tempo signifique troca de páginas), a pobre Vovozinha já não ouvia direito e vivia a cochilar sentadinha em sua cadeira de balanço. Imaginem que, em vez do habitual coelho, parou diante da janela toda florida por coloridas primulas, um cavalheiro bem-apegoado, de roupa azul e amarela, com um emblema na manga esquerda da blusa com as iniciais do Centro de Pesquisa dos Contos de Fadas - CPCOF.

Do alto de seu cargo, colocando a enorme bolsa no chão, gritou:

– Ô de casa!

Chapeuzinho Vermelho fazia um ligeiro lanchinho quando ouviu o chamado.

– Será que ouvi direito? É a voz de um príncipe! Meu marido! – E danou a ajeitar as madeixas e a fantasiar: – Nossa, até que enfim que um príncipe me encontrou nesta lonjura!

Todos nós sabemos, Chapeuzinho foi a única personagem dos contos de fadas a ficar solteira, sem príncipe algum, nunca tendo se tornado princesa: começou Chapeuzinho Vermelho e continuava Chapeuzinho, sem direito ao “foram felizes para sempre” etc. etc.

Espiou pela janela, avistou o cavalheiro, estranhou suas vestes mas... afinal de contas, depois de muitos, muitos anos devia ser natural que os príncipes tivessem inovado na vestimenta.

Ela, não! Conservadora, manteve o capuz e a capinha vermelha, indo com eles até o portão.



O entregador estava sentado, cansado como ele só.

Nos contos de fadas não existem caixinhas de correio, sedex e este tipo de coisas do mundo moderno; o jeito era esperar e pronto. E assim ele fez.

Chapeuzinho, doida que estava por um marido há séculos, foi logo dizendo:

– Sim, aceito!

O pobre entregador, sem nada entender, perguntou, apesar de parecer óbvio:

– É aqui a escondência, digo, residência da srta. Chapeuzinho Vermelho?

– Sim, sou eu – retrucou ela, revoltada por ouvir novamente o srta.

– Trago-lhe uma intimação, queira assinar aqui. – E estendeu-lhe um minúsculo envelope e um bloco de assinaturas.

Depois de assinado, com o tal envelopinho nas mãos, quis saber:

– O senhor dizia que trouxe uma... uma o quê? – Sempre fora distraída, daí ter-se perdido e encontrado o lobo na casa da vovó etc. etc.

– Uma intimação da CPCOF.

– Saúde! – exclamou solícita.

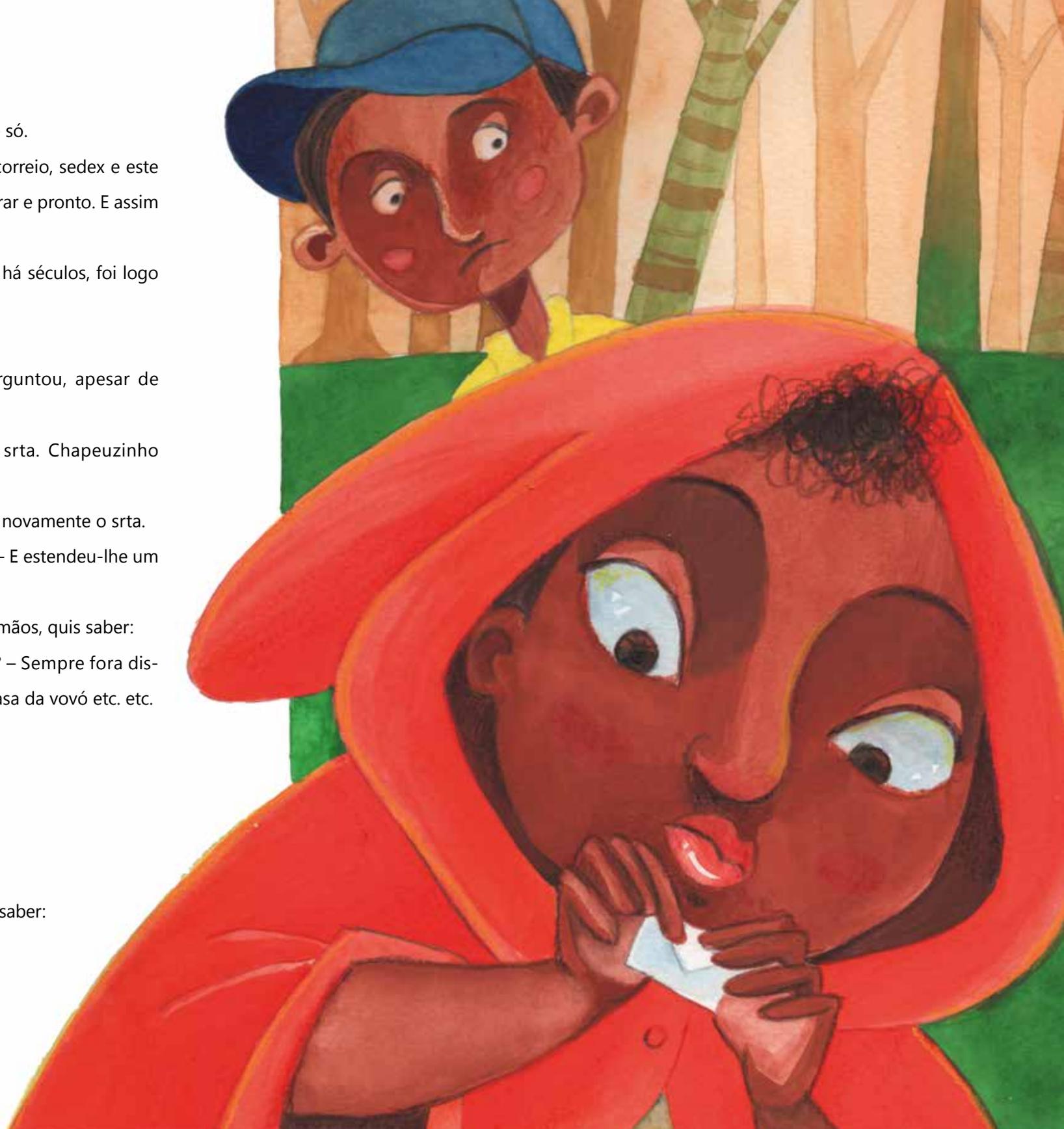
– Que saúde ?

– Ué, o sr. não espirrou?

– Claro que não! Disse CPCOF.

Ela coçou o nariz e, com cara de inteligente, quis saber:

– E o que é isso?

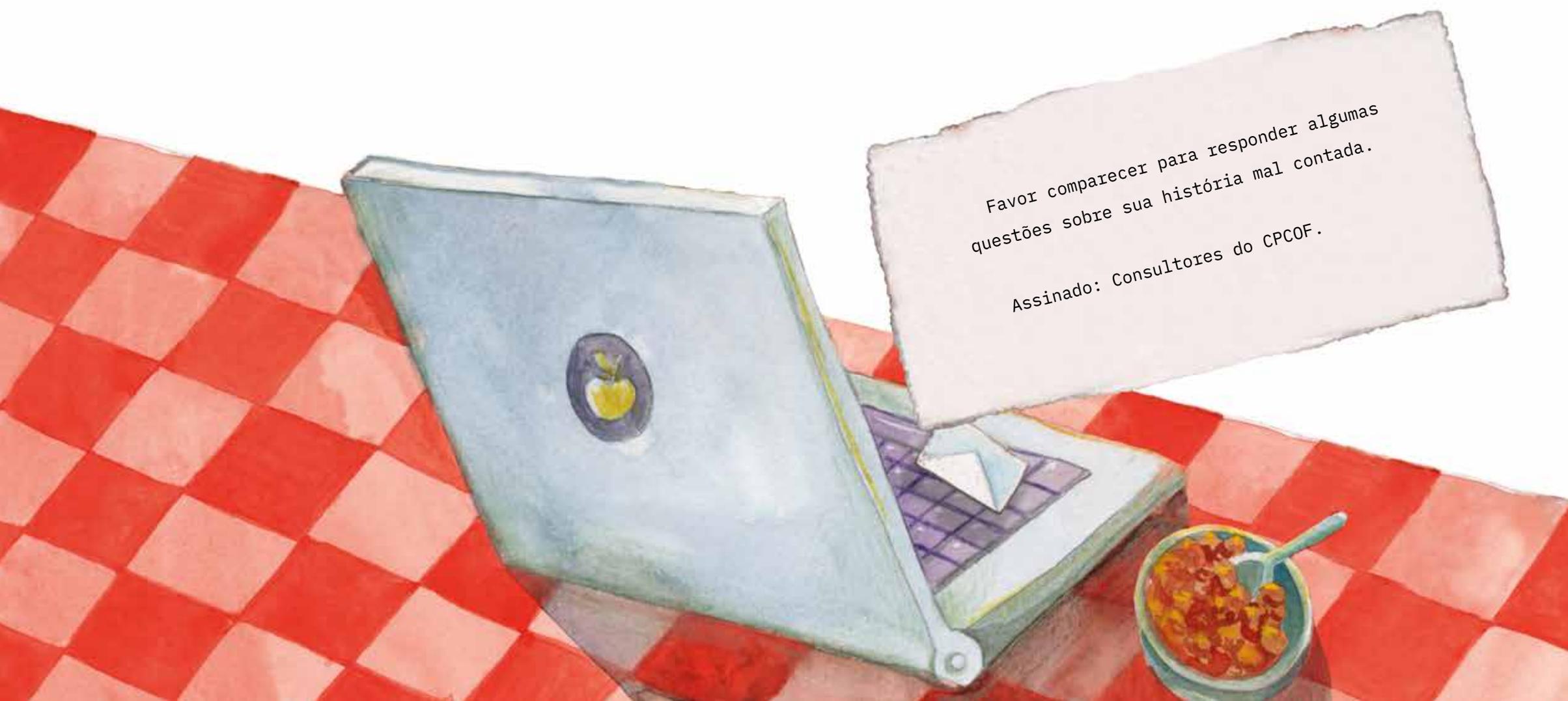


- É uma CPI fragmentada.
- CPI?!
- Comissão Perguntadora Interna.
- Eu, hein! Nunca ouvi falar! Para que serve?
- Para distrair os personagens da atual situação de readaptações dos contos de fadas.

Chapeuzinho já estava cansada de tanta explicação. Queria um marido e recebeu uma intimação. Sem contar que o envelope era mínimo!

O rapaz pegou sua pesada bolsa e continuou floresta adentro, desconfiadíssimo de que era aquela distração a culpada pela solteirice da pobre Chapeuzinho Vermelho.

No mínimo envelope um papel menor ainda, que, para conseguir ler, Chapeuzinho precisou pegar emprestado os óculos da Vovozinha:



Favor comparecer para responder algumas questões sobre sua história mal contada.

Assinado: Consultores do CPCOF.